

CIRURGIA RECUPERA AUTO-ESTIMA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM HIPERTROFIA DOS PEQUENOS LÁBIOS VAGINAIS

Excesso de pele na região vaginal pode favorecer o desenvolvimento de infecções e provocar dor e vergonha na hora das relações sexuais. Mas o problema pode ser facilmente resolvido com a cirurgia de ninfoplastia, um procedimento simples com duração de apenas 40 minutos e alta no mesmo dia

Vergonha e dor na hora das relações sexuais, baixa auto-estima e grande desconforto para realizar ações simples, como usar roupas justas e andar de bicicleta. Esses são alguns dos problemas enfrentados pelas mulheres que sofrem de hipertrofia (crescimento excessivo) dos pequenos lábios vaginais. A patologia, que atinge aproximadamente uma em cada mil brasileiras, é responsável por um grande incômodo estético e emocional. O que pouco se divulga, no entanto, é que um número cada vez maior de mulheres se livra do problema e consegue um aumento significativo da qualidade de vida por meio de um procedimento cirúrgico simples e definitivo, com anestesia local e alta no mesmo dia.

A cirurgia de ninfoplastia, como é chamada, tem duração aproximada de 40 minutos, e a paciente recebe alta quatro horas após a operação. “É um procedimento bastante simples, que pode ser feito com anestesia local e sedação, com riscos mínimos e ótimos resultados”, explica o cirurgião plástico paulista André Colaneri, que realiza uma média de três cirurgias do tipo por semana. A maior parte das pacientes tem entre 18 e 35 anos, faixa etária em que a atividade sexual é maior, mas o especialista afirma não haver restrição de idade para a operação. “É preciso apenas que a mulher esteja com o corpo plenamente desenvolvido, o que, hoje em dia, já costuma acontecer por volta dos 15 anos”, diz.

O pós-operatório não costuma ser doloroso, com a prescrição de antiinflamatórios e analgésicos comuns. A volta ao trabalho pode ser realizada após três dias, mas as relações sexuais só podem voltar a acontecer pelo menos 30 dias após a operação, sem alterações na lubrificação nem no desejo sexual. A sensibilidade do clitóris também não é afetada, já que o local não é manipulado durante a operação. “E os pontos não precisam ser retirados, pois são feitos com material absorvível, caindo sozinhos”, acrescenta o Dr. André. Ele conta que, devido ao pequeno número de médicos que realizam esse tipo de intervenção no país, costuma receber pacientes de todo os estados interessadas na cirurgia íntima. Como o procedimento e a recuperação são rápidos, muitas são operadas e voltam para suas cidades no mesmo dia, sem avisar para a família que passaram por uma operação.

- Isso acontece porque as alterações da região genital femininas, apesar de não serem raras, ainda são tratadas como um tabu pela sociedade. Muitas mulheres sofrem

caladas com o problema e não conseguem falar sobre isso nem com a própria família. Mas a mudança após a cirurgia é incrível, as pacientes tornam-se muito mais auto-confiantes para o convívio social – afirma o cirurgião plástico.

As vantagens trazidas pela cirurgia, no entanto, não se resumem ao aumento da auto-estima. De acordo com a ginecologista Maria Cecília Erthal, do Centro de Fertilidade da Rede D'Or, no Rio de Janeiro, a hipertrofia dos pequenos lábios vaginais pode favorecer o desenvolvimento de infecções extremamente incômodas, como a candidíase. “O atrito com a calcinha provoca assaduras e maior corrimento vaginal, que proporcionam um ambiente propício para o surgimento de infecções. Por isso, as mulheres que sofrem do problema devem atentar ainda mais para a higiene”, explica a médica. Ela lembra que é preciso cuidado extra também na hora da penetração sexual, pois o excesso de pele pode provocar dor e incômodo.